

RELAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE E SAÚDE EM MULHERES QUE VIVEM COM HIV

ODS: 3. Saúde e bem-estar

3.3 Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis

Carina Ferlin Saccomani Vilas Boas (Universidade de Taubaté)

Marina Amélia da Cunha Freitas (Universidade de Taubaté)

Marina Davini Rodrigues (Universidade de Taubaté)

Francisco José Germano Hennemann (Universidade de Taubaté)

Julia Vieira da Costa (Universidade de Taubaté)

Marcos Furlan (Universidade de Taubaté)

Natália Abou Hala Nunes (Universidade de Taubaté)

Sophie Derchain (Universidade Estadual de Campinas)

Orientador: Prof Dr André Luis Ferreira Santos (Universidade de Taubaté)

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) permanece um dos maiores desafios da saúde pública, não apenas pelos impactos clínicos, mas também pelas repercussões sociais, emocionais e psicológicas que comprometem a qualidade de vida. Nesse contexto, a espiritualidade tem sido apontada como recurso de enfrentamento capaz de promover qualidade de vida e possivelmente influenciar parâmetros clínicos, como imunidade e adesão terapêutica, embora sua incorporação ao cuidado em saúde ainda seja restrita. O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre espiritualidade, adesão ao tratamento, qualidade de vida e parâmetros imunológicos em mulheres vivendo com HIV atendidas no Ambulatório Médico de Infectologia de Taubaté. Trata-se de um estudo transversal, envolvendo inicialmente amostra de 60 mulheres, foram comparadas as espiritualizadas e não espiritualizadas, conforme critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos e após aprovação em Comitê de Ética (CAAE: 80842324.2.0000.5501). O tamanho da amostra (n=60) foi obtido a partir de cálculo amostral baseado em nível de confiança de 95% e poder de 80%, considerando proporção estimada de adesão terapêutica em estudos prévios. As participantes foram avaliadas por meio do questionário FICA e Qualidade de Vida de Flanagan, além da análise de prontuários clínicos contendo dados sobre uso de antirretrovirais, adesão terapêutica e parâmetros laboratoriais, como contagem de linfócitos T CD4+ e carga viral. Para análise estatística foram empregados testes qui-quadrado e, dependendo do tamanho amostral, o teste exato de Fisher, adotando-se significância de 5%. Nos resultados parciais, foram selecionadas 42 mulheres, sendo a maioria classificada como espiritualizada, o que limitou a comparação entre os grupos. A divisão foi então readequada, considerando participação em comunidades religiosas: 17,6% das que participavam apresentaram carga viral detectável e 94,4% níveis de CD4 acima de 350 células/mm³, enquanto entre as não participantes os valores foram 11,1% e 90%, respectivamente, sem significância estatística (p>0,05). Entretanto, a qualidade de vida foi maior entre as mulheres inseridas em

comunidades, além de 45,3% das participantes manifestarem interesse em que a religiosidade fosse abordada nas consultas médicas. Conclui-se, até o momento, que os marcadores laboratoriais de imunidade não apresentaram diferenças relevantes entre os grupos, porém a espiritualidade esteve associada a melhor qualidade de vida e maior desejo de abordagem religiosa no cuidado clínico. Como limitação, destaca-se a distribuição desigual dos grupos, devendo a análise final ser ampliada com aumento do número de participantes para maior robustez dos achados.

Palavras-chave: HIV; espiritualidade; qualidade de vida; imunidade.